



Pior acidente da história da Revap completa 33 anos

Acidente na Revap em 1981 vitimou 10 trabalhadores

O mais grave acidente na história da Revap matou 10 trabalhadores. Um vazamento de gás sulfídrico vindo da Unidade de Craqueamento Catalítico vitimou 10 pessoas, nove instantaneamente, no dia 26 de agosto de 1981. O acidente poderia ter sido evitado, já que a Unidade havia apresentado problemas mais de duas horas antes.

Hoje, todos os problemas de segurança e baixo efetivo na Revap que temos denunciado criam possibilidade de outros acidentes fatais. O PIDV vai reduzir ainda mais a mão de obra, além da experiência do quadro de funcionários.

Hoje, ainda há o agravante do PROCOP (programa de desinvestimentos), que está a mil por hora sucateando e relegando a segurança operacional aos interesses financeiros e balancetes de produtividade.

No último dia 16 de agosto, o técnico de operação da REMAN (Refinaria de Manaus) Antonio Rafael Santana, de 26 anos, morreu vítima de uma explosão. A causa da exploração ainda não foi confirmada, mas a suspeita é de

também ter sido vazamento de gás.

O companheiro entrou para uma triste estatística da indústria do petróleo, que é uma indústria que mata, lesiona, adoenta. Só de 1995 para cá, mais de 300 trabalhadores morreram no sistema Petrobras. Este ano ainda está longe do fim, mas já deixa seis mortos, cinco terceirizados. Aliás, a mão de obra terceirizada é sempre a mais penalizada com os riscos operacionais por falta de treinamento, alta rotatividade, troca de terceirizadas etc.

E esta estatística comprova que a política de segurança e SMS da Petrobras é ruim. E nada parece estar sendo feito para corrigir as causas da precarização da segurança operacional e garantir eficiência à SMS.

Na REVAP, em 2011, uma explosão na linha de carga da U-262 Hidrotratamento de Diesel matou Reginaldo Saraiva de Souza e feriu Raimundo Nonato Silva e Osvaldo Mendes do Nascimento.

Em 30 de outubro de 2012, a vítima foi Sérgio Henrique de Faria Bandeira, de 23 anos. Ele era caldeireiro da Manserv. O companheiro sofreu traumatismo

craniano após queda quando atuava na retirada de Mangote de água de hidrante para lavagem no Permutador 68322A.

Com a política do aumento do lucro acima da responsabilidade com a sua força de trabalho, a Petrobras mantém a SMS como forma de se proteger das críticas e responsabilidade pelo sucateamento das condições operacionais de trabalho.

O PROCOP, por exemplo, é um ataque direto à segurança do trabalhador. O sistema aposta na burocratização das atividades, redução de treinamentos, aumento da produção mesmo que descumprindo Normas Regulamentadoras, pressão para não se recusar a emissão de PTs, o excesso de terceirização, manutenções à toque de caixa.

A Petrobras nas mãos do mercado, seja pela abertura do capital da empresa na bolsa de valores ou na privatização direta da companhia, como no caso dos leilões do petróleo, só suga as riquezas do Brasil e relega a categoria petroleira a uma condição de insegurança, riscos constantes e iminentes.

EM MEMÓRIA DAS VÍTIMAS DO ACIDENTE DA REVAP EM 1981

- A servente Terezinha de Fátima Félix, de 23 anos.

Terezinha foi a primeira vítima. Ela deixou duas filhas.

- Os auxiliares de segurança Waldemar dos Santos Pagano e Gilberto Araújo, de 25 anos.

- Os operadores Nelson Araújo Macedo, 39 anos; Winther Guimarães, 27; João Dias da Silva; Pedro Ayres da Veiga, 31 anos; Antônio Wilton Leite Prado, 31 anos e Benedito Santos Souza.

- O médico Carlos Alberto Fontenelle Moreira, 36.